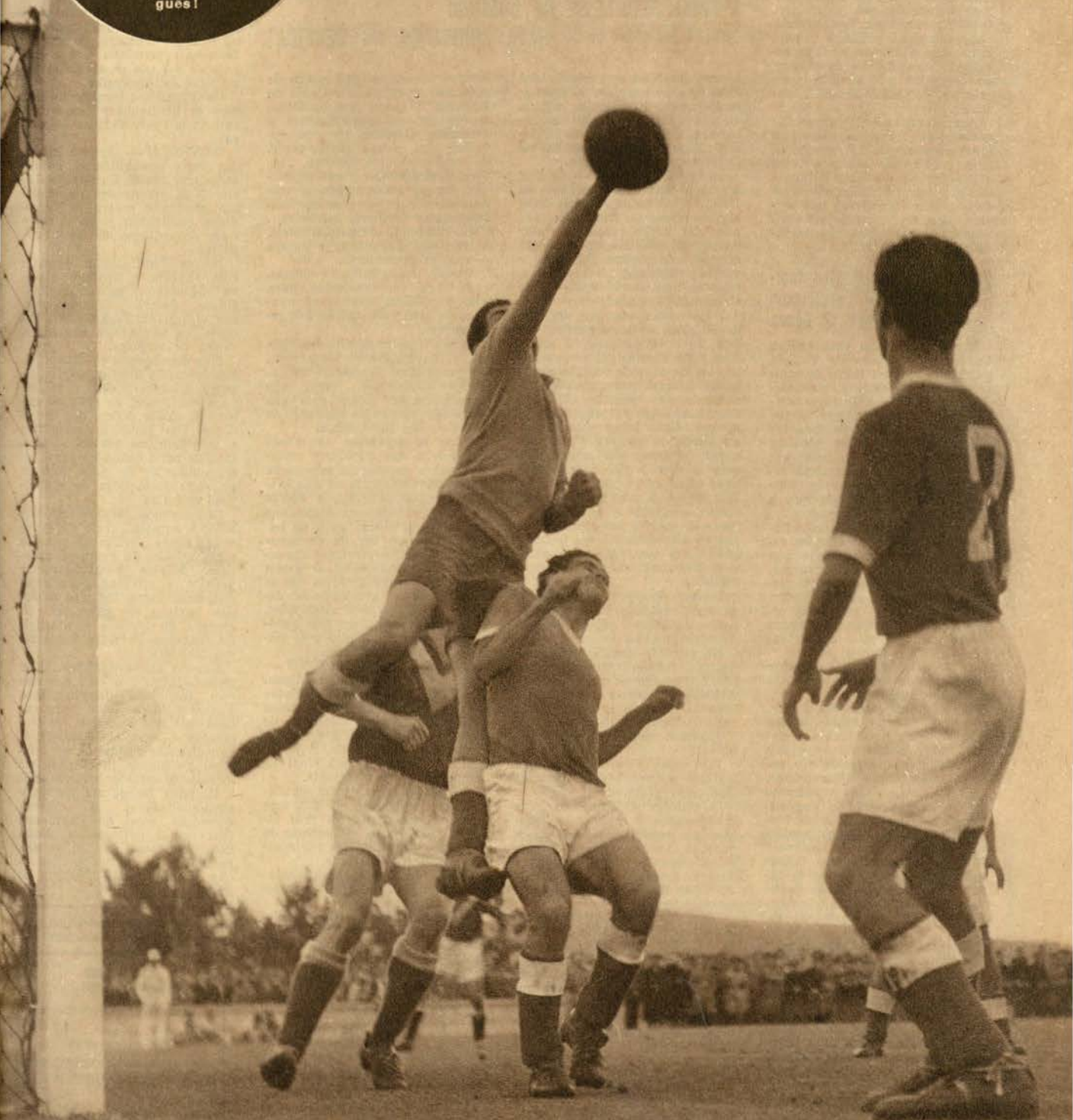


No
Está-
dio Na-
cional, Ben-
fica 3-Gron-
dins 3 — Bastos, re-
velado a guarda-redes, ul-
timamente, do Benfica, defen-
de por alto, apoiando-se em
Fernandes. Jacinto obser-
va a jogada. Os novos
cumprem. Tenha-
mos confiança
no futebol
portu-
guês!

Stadium

N.º 393 ★ 14 de Junho de 1950 ★ 2\$50



A época de futebol agoniza. O público da bola está saturado. E os jogadores também.

Já lá vai o tempo em que um torneio de tal envergadura e projecção suscitaria decerto em todo o País o movimento de extraordinária espectacularidade suficiente para arrastar e emocionar multidoes.

O torneio da Taça Latina parece ter nascido sob mau signo. O n.º 2 foi naturalmente contaminado pelas enfermidades que há tanto tempo minam o Campeonato do Mundo, fonte de anseios, de desgostos e desilusões para os nossos irmãos do Brasil... brasileiro.

Asseveram os ingleses que não gostam de ver bons princípios aos recém-nascidos. Acariñosos, pois, o pimpolho latino — com o pensamento posto no futuro e também nas virtudes daquelas competições desportivas que servem para os Povos se estreitarem em elos de amizade e camaradagem salutares...

Quatro equipas - Quatro temperamentos - Perniciosos efeitos dos finais de época

Todos sabem que uma equipa de clube, especialmente quando aureolada por um título de campeão nacional, está, na generalidade, mais apta a fornecer exibições de categoria que certas selecções concebidas de maneira heteróclita, sem bases técnicas e táticas. Por outras palavras: uma equipa de clube poderá reflectir melhor o índice de valor do futebol de um país que a própria selecção desse país.

De maneira que o Torneio Latino, analisado sob múltiplos aspectos, merece realmente o amparo e o carinho de franceses, italianos, espanhóis e portugueses. Mas às vezes as boas iniciativas abortam. O estado de espirito dos contendores traduz quase sempre uma causa fadada.

O Torneio, a disputar sempre nos finais de época, está sujeito a receber rombo fatal.

E os leitores sabem muito bem, claro (e se não sabem, ficam sabendo) que a veteranaria, a fadiga ou a saturação conduzem os jogadores a excessos por vezes irremediáveis. Nervosismo, irritabilidade — sistema nervoso a precisar de período de descanso. Sucedem-se as cargas e os truques antipáticos — os protestos e as atitudes lamentáveis. Futebol incaracterístico. Coisas boas e coisas más. Gestos de enafado. Renúncia. Ausência de vivacidade, de frescura. Avançados a virarem as costas ao remate.

Por que não se organiza o Torneio noutra altura da época, no princípio da temporada, como seria até melhor? Não poderá ser? Se pudesse, os resultados seriam bem diferentes.

Doenças de jogadores italianos (falou-se em anginas) impediram que a primeira jornada se houvesse realizado na quinta-feira. E as quatro equipas foram por isso coagidas a disputar os seus jogos em dois dias seguidos, o que evidentemente mais contribuiu para acentuar o aspecto de fadiga que exibiam.

A preparação da Itália e da Espanha para o Campeonato do

NO ESTÁDIO NACIONAL

AS 4 EQUIPAS DA "TAÇA LATINA"

A FINAL REPETE-SE NO DOMINGO

HAJA CONFIANÇA NO BENFICA!

Mundo implicou a ausência dos campeões transalpinos e impediu também que a primeira equipa do país vizinho se desloca-se integrada de todos os seus titulares. Mais uma machadada no interesse pela competição.

LÁZIO DE ROMA — Equipa 4.ª classificada no Campeonato de Itália. Embora reforçada com alguns elementos valorosos, não pôde dar noção exacta do valor do futebol italiano. A excelente execução de alguns elementos e vários esquemas harmoniosos, suaves, bem concebidos — não chegaram para convencer.

No primeiro encontro, em face do Benfica, o Lázio perdeu por 3-0. Teve infelicidade, é certo. Mas deverá principalmente queixar-se de si próprio. Os avançados fizeram tudo, mas esqueceram-se do remate. Pobreza franciscana em tal capítulo. Lá porque duas bolas esbarraram na trave, lá porque Fernandes surgiu a tempo de salvar dois golos certos — não é realmente caso para se carpirem mágoas. Lá porque o Lázio sofreu um tento irregular e outro resultante de grande penalidade aliás justa — também não se nos afigura caso para se exteriorizarem desgostos em tom melodramático...

Perdeu, pois, contra uma equipa mais rápida, mais combativa, mais codiciosa pelas balizas. Acontece muitas vezes.

No segundo desafio, os romanos também perderam, dessa vez por 2-1, contra os madrilenos do Atlético. E, como sucedeu na véspera, deverão antes de mais nada lamentar-se de si próprios.

Jogaram melhor que os espanhóis?

Por vezes jogaram. Mas que lentidão e imperícia no remate! Que coisa aflitiva!

O público distinguiu-os com incitamentos e aplausos. Também os madrilenos, na época passada, haviam feito a mesma coisa, quando acarinavam o Torino, desejando a derrota do Sporting de Portugal, que certamente temiam.

O encontro Lázio-Atlético desde o começo tomou feição indesejável. Carlsson, o pequeno sueco que trocou a neve do seu país pelo salero dos espanhóis, farto de ser alvo de entradas contundentes, resolveu, em dado momento, ensaiar, para desforço, um *uppercut* da direita, que deveria merecer a aprovação de um pugilista de certa categoria. Mas logo os italianos se lembraram de que em matéria de pugilismo ainda não são os suecos que lhes chegam aos calcanhares, e antes de receber ordem de expulsão, o louro Carlsson também levou que contar para a família.

O árbitro, o francês Tordjam,

sempre calmo, sempre amigo de consultar a opinião de Paulo de Oliveira, o outro juiz de linha, depois de expulsar Magrini e Carlsson, também mandou recolher um pouco mais tarde, ao vestiário outro italiano, Piacentini, sem motivo plausível, talvez porque na emergência não quisesse ter os ouvidos que distinguem as mulheres honradas...

Os italianos, em coro afinado, ameaçavam abandonar o campo — mas ameaçaram só.

Os espanhóis, rudes no choque, por vezes inconvenientes para com o público, quando se apanharam com o avanço de 2-0, repousaram.

O seu interior direito Ben Barek foi o inspirador do ataque. Na parte final do desafio, os italianos dominaram... mas não remataram. O único golo que obtiveram nasceu de um lapso do guarda-redes madridista.

Para se aquilatar do estado de espirito dos jogadores romanos, que a assistência ovacionou, bastará recordar um ou dois lances, em que Magrini, e depois Penzo, se viram com o caminho francamente aberto para as balizas. Mas em vez de correrem e rematarem, preferiram zig-zaguear, procurando tolher assim a marcha dos adversários que os perseguiram e arrojando-se depois ao solo, quando alcançados, para reclamarem, em tom patético, e bem secundados pelo público, grande penalidade!

ATLÉTICO DE MADRID — Equipa de categoria mediana. Nada do fulgor das avançadas que recomenda as boas turmas espanholas. Dois interiores de classe — Ben Barek e Carlsson, que não são espanhóis. E pouco mais... Efeitos de um final de temporada? Naturalmente.

Os madrilenos, contra os Girondinos, perderam por 4-2, mas apenas consentiram os dois últimos golos quase no declinar do desafio. Foram batidos por equipa superior — eis tudo.

Contra o Lázio experimentaram dificuldades, mas mereceram o triunfo.

GIRONDINOS — Os bordeleses apresentaram a equipa de melhor conjunto. Homogeneidade a toda a prova. Execução perfeita no domínio de bola e nos passes. Apenas lentidão na altura do remate. Atiram às balizas com força e direcção. Mas os seus avançados, lentos de movimentos, são por isso bastas vezes surpreendidos. Não encontram, portanto, facilidades para se mostrarem mais práticos no capítulo básico do futebol.

Contra o Benfica, depois de haverem sido nitidamente dominados na primeira meia hora de jogo, os Girondinos tiveram um brilhante trabalho de recuperação, transformando, no período

inicial do desafio, um 0-2 em 5-2. Os benfiquistas, porém, só cedem quando abrandaram na velocidade.

Os franceses constituem uma equipa sólida, pesada, homogénea, mas não suficientemente rápida para destruir dispositivos de defesa formados por elementos hábeis, energicos e velozes na luta pela posse da bola.

O encontro da final, que teve um prolongamento de meia hora, sem resultado (o jogo repete-se no próximo domingo, no Estádio Nacional) terminou com o empate de 3-3 que se ajusta ao desenrolar das operações.

Os Girondinos jogaram melhor, mas os benfiquistas desperdiçaram mais oportunidades de marcar.

BENFICA — Actuou abaixo das suas possibilidades no desafio que realizou contra o Lázio. Mas, no começo do encontro efectuado contra os Girondinos, creditou-se, como já disse-mos, de exibição de real categoria.

Se os benfiquistas jogarem com rapidez e vontade, pondo na luta atenção, agindo com confiança, deverão alcançar uma boa vitória na Taça Latina. Todavia, os Girondinos são adversários de respeito.

Mas depositemos confiança nos avançados do Benfica, cujos atributos deverão, chegar e sobejar para confundir, no próximo empate, a sólida defesa dos Girondinos. Um pouco de mais tino e felicidade no remate — e o Benfica teria conquistado avanço tranquilizador de golos, logo na primeira meia hora do seu último encontro.

Guarda-redes inexperiente, mas hábil e corajoso. Trio defensivo onde agora brilha Fernandes como estrela de primeira grandeza. Médios batalhadores e prontos a auxiliar os avançados, como fazem todos os médios das equipas de categoria. (A energia de ferro e o prestígio de Francisco Ferreira foram tão recordados!)

Quanto aos avançados... Eles poderão atingir o bom e o mau com facilidade desconcertante. Façamos todos votos para que tudo lhes saia à medida dos seus desejos — que são também os daqueles que gostam de ver o futebol português prestigiado em torneios de carácter internacional.

E, para fecho, um pomeron agradabilíssimo: A extrema correcção com que actuaram franceses e portugueses. Assim deveriam lutar sempre os desportistas dos países latinos — que *deram novos Mundos ao Mundo*.

Série II = Ano VIII = N.º 303
Lisboa, 14 de Junho de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone. 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

OS CAMPEÕES DO MUNDO DE HOQUEI EM PATINS

foram recebidos no seu regresso de Itália com inolvidáveis testemunhos de júbilo pela vitória

O Chefe do Estado agraciou os componentes da equipa nacional com a Ordem de Mérito Desportivo

CHUVA copiosa, arrelia-dora, impertinente, desabou sobre Lisboa na manhã de domingo. E dir-se-ia que com aquele «aviso» medonho, os elementos se tinham conjugado para estragar a apoteose tão bem preparada (e justamente merecida e consagratória) aos hóquistas campeões do Mundo! Mas afinal não sucedeu assim... O sol começou a fazer negações, rompendo a medo, e depois, quando o astro-rei inundou tudo de luz, foi como se um ralo de esperança despartasse em nossos corações alanceados pelas perspectivas de mau cariz. E era tempo...

Que a idela da consagração, em verdade estava latente e assente desde o tal jogo com a Itália... A este bom povo luso, quando lhe dão ganas de expandir-se, nada há que o detenha; e marcha então sempre em frente, com alegria, decidido e audaz, pronto a dar largas ao seu contentamento.

Assim sucedeu mais uma vez, à chegada dos rapazes do hóquei — representantes lidios de uma raça forte, que sabe o que quer e para onde caminha, com a alma a arder em fé num porvir cada vez melhor.

Horas de ansiedade foram sem dúvida aquelas que antecederam o regresso da caravana. A multidão, engrossando a cada momento, até tornar-se numa imensa mole de gente irrequieta, mostrava vivamente o seu contentamento. Dir-se-ia ser uma grande família... Todos se conheciam. Não havia um único ser estranho! Era Portugal, enfim, ali representado pelo povo — a vibrar, a sentir, pronto a testemunhar a sua gratidão aos hóquistas, autênticas figuras nacionais elevadas a heróis da actualidade. Eram, em suma, os nossos campeões! Emídio, Correia dos Santos, Jesus Correia, Ralo... Santos e Edgar. Todos eles nomes conhecidos, gritados a plenos pulmões, como se de irmãos queridos se tratasse — e é que trata mesmo! — porque são, sem dúvida, no momento, o mais alto expoente do desporto português.

★

... E ei-los que chegam! O avião tão ansiosamente aguardado desliza na pista com uma suavidade de simples avezita! E eles, rostos marcados pela fadiga da viagem, mas aonde se espelha alegria e a emoção incontida pela grandiosidade do momento solene, despontam, por fim, à portinhola do

grande «passaro». Um sorriso à flor dos lábios. Predisposição, em suma, de quem sabe que merece a apoteose e se sente satisfeito pelo dever cumprido.

A multidão não pode mais... Já cansada de esperar, rompe em manifestações de júbilo, carinhosamente, freneticamente, qual criança grande a quem deram um brinquedo...

Sidónio... Ralo... Emídio... Os primos Correias... Quem os não conhece?! São eles — os obreiros do triunfo; são eles — os «nossos rapazes campioníssimos». Como, aliás, muito bem se distingue em letras gordas e gritantes: Vivam os reis da moda! «Vivam os melhores do Mundo!» São eles mesmo — almas simples, corações inundados de fé, numa palavra: — os maiores desportistas de Portugal.

★

O sr. comandante Nuno de Brion felicita-os em nome do Chefe do Estado. Diz-lhes apenas: — Parabéns! Mas nessa palavra única vai a gratidão do país inteiro. E eles sabem... Depois é o sr. dr. Silva Passos — como representante do ministro da Educação Nacional — quem os cumprimenta também. Há entusiasmo louco. E as senhoras, principalmente, dão a nota de maior alegria. E os companheiros de lutas nos «rinks» não se cansam de os vitorejar. Todos os clubes que se devotam à prática da modalidade estão ali presentes. Bandeiras. Muitas bandeiras. E enfim, o delírio! Mas aquilo não podia ser somente assim — porque o caminho a percorrer até ao Estádio Nacional é longo e há mais gente, sempre mais gente, que não se cansa de aplaudir e quer prestar as suas homenagens aos campeões do Mundo de hóquei.

Recordamos em fugaz imagem, a «romaria» de Abril de 1947 — quando da chegada da equipa que foi a Montreux ganhar a sua primeira competição internacional. Dir-se-ia que a manifestação apoteótica de há três anos não teria mais paralelo! Mas esta excedeu-a de longe. Em tudo — e até por tudo; pelo seu maior cunho de espontaneidade e por ter sido a afirmação inofismável de uma grande vontade popular. Que bem nos sabe o registo do acontecimento — satisfeitos pela certeza que muito se ganhou com a propaganda e a perseverança dos quase ignorados obreiros do hóquei, dos quais os campeões do Mundo são, sem dúvida, o

maior orgulho, quiza os seus melhores continuadores. E que prossigam avante, cada vez mais, dignificando um desporto que há meia dúzia de anos era pouco menos do que «desconhecido» até dos elementos com responsabilidade, e hoje tem já a consagração popular.

★

Ruas, avenidas, peçadas de gente, entusiasmada e feliz, foram depois galgadas pelo cortejo enorme. Galgadas?! Isso era bom de dizer — porque a caravana levou tempo a chegar ao Vale do Jamor... E compreende-se perfeitamente que assim tivesse sido — porque o entusiasmo era cada vez maior e todos queriam aplaudir os bravos rapazes que, em Milão, tão alto ergueram a bandeira do desporto nacional. Pela avenida de Roma, Campo Grande, avenida da Republica, praça do Marquês de Pombal até à auto-estrada, a longa fila de carros parecia não mais acabar; e, nos passeios, a multidão não parava de se manifestar calorosa e carinhosamente. Só se sossegou um pouco depois das Amoreiras... Mas, através do caminho, os campeões continuavam a ser muito vitorejados. E, das janelas, lindas raparigas (por que não?!), lançavam-lhes por cima pétalas de flores, inundando-os de sorrisos. A mulher portuguesa — sempre efectiva, sempre companheira leal e amiga quer nas horas do triunfo que nos momentos de desdita, sempre, em suma — não ficou indiferente à apoteose consagratória e quis, também, associar-se à homenagem, demonstrando assim

a sua admiração pelos hóquistas.

Chegou-se ao Estádio no intervalo do jogo Benfica-Girondins. Os campeões do Mundo subiram à tribuna para cumprimentar o Ministro da Educação. E depois anunciada a sua presença, assomaram ao topo, a fim de receberem os justos aplausos do público. Mas tiveram de ir ao campo dar a «volta» de honra! A multidão não se dispensou de ver os hóquistas mais de perto... e também de os distinguir com os seus aplausos vibrantes. E foi impressionante, na realidade, ver aquela gente do futebol, toda de pé, prestar o seu tributo de gratidão aos campeões do Mundo de hóquei em patins. Maior foi ainda a ovação, quando os alto falantes deram a conhecer que o Chefe do Estado, por proposta do Ministro da Educação Nacional, instituiu a Ordem de Mérito Desportivo — com a qual iriam ser primeiros agraciados os componentes da equipa homenageada. Foi outra vez o delírio!

Num gesto nobilitante e lindo — a rematar jornada tão significativa e florida — Swiatek, capitão do grupo de futebol de Bordéus, ofereceu, em nome dos desportistas franceses, um ramo de flores ao capitão da equipa lusitana de hóquei, tendo, nessa altura palavras de enaltecimento pelo triunfo conquistado em Itália. Depois... Depois foi Paço de Arcos e Sintra — a prestar também homenagem aos seus filhos desportistas — campeões.

E se o povo de Lisboa, indo ao aeroporto e ao Estádio do Jamor, deu a nota precisa de que era Portugal inteiro a vibrar com a vitória de Milão, as gentes de Paço de Arcos e de Sintra forneceram aos «seus» a melhor prova de estima. Que talvez não fique ainda assim... Porque a apoteose tem seguimento — embora tal pareça um paradoxo — visto haver agora terras que reclamam a presença dos hóquistas. E porque não o Brasil?! E porque não outra vez a África? A oportunidade é admirável — e a propaganda do hóquei só ganharia com isso.

JORGE MONTEIRO

ARCADIA DANCING DE LUXO

VARIEDADES às 0,30 e 2,15

EXITO ESTRONDOSO DO **BALLET MONTENEGRO**

Adoracion Reys — Mary Mely — Herm. Goyescas — Herm. Baron — Herm. Avila — Perla de Levante — Luisa Royo — Mary Arilla — Esperanzas — Maruja Vicenta — Merche — May Ott — Visi — Vik

DUAS ORQUESTRAS

Nocturnos e Arcádia

ACTUALIDADES Desportivas

Espanha bate Portugal por 5-4 no 1.º encontro internacional de tenís de mesa

39.º Concurso Hípico Internacional Oficial



O cap. Henrique Calado, no «Caramulo», faz a sua prova no Grande Prémio



O espanhol Ordovás, no «Boémio», consegue uma prova brilhante no Grande Prémio



Efectuou-se no passado domingo, no Pavilhão dos Desportos, o 1.º Portugal-Espanha de tenís de mesa, ganhando os visitantes por 5-4. Publicamos as duas equipas. A de Espanha, que se vê à esquerda, constituída por Carlos Gil, orienta-

dor técnico, Alberto Duarte (capitão), Jaime Capdeville e Aguerri; e a de Portugal formada por Oliveira Ramos (capitão), António Osório, Carlos Feio e Manuel Carvalho.



Campeão da F.N.A.T. (2.ª categoria)

O grupo do Instituto Pauster de Lisboa que, pela 1.ª vez, conquistou o título de campeão nacional de futebol (2.ª categoria) vencendo na final, disputada na Cidade Universitária, o campeão da época transacta, o Grupo Desportivo da «A Ideal» Lda., de Coimbra.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU PEDRO NUNES confraternizam e jogam futebol



OS alunos do curso de 1933-1940 do Liceu Pedro Nunes comemoraram o 10.º aniversário da conclusão do seu curso.

No campo de jogos do Liceu disputaram um jogo de futebol entre uma equipa de antigos alunos e outra do Liceu.

Pelos antigos alunos alinharam: Cunha Pereira; dr. José Rodrigues, Diogo e Lopes; tenente Pinto Ferreira e Portugal da Silveira; Lorena, dr. Teófilo Sampaio, tenente Carretas, Santos Almeida e Bermud Povea. No entanto, no decorrer do desafio, outros antigos alunos tomaram parte no jogo, como o dr. Bustoff Silva, dr. Eugénio Rossa, José Ferro, engenheiro Osvaldo Bagarrão.

O resultado do jogo foi de 3-2 a favor dos antigos alunos, golos marcados por Carretas (2) e Sousa.

Depois do futebol efectuou-se no refeitório do Liceu um almoço de confraternização durante o qual se trocaram afectuosos brindes. Entre professores e alunos reinou a maior alegria, reviveram-se factos vários que assinalaram a vida desse curso e, depois de ter sido recordado com grande respeito e saudade a figura do antigo reitor do Liceu, dr. Sá e Oliveira, foi resolvido fazer reviver a Associação dos Antigos Alunos do Liceu Pedro Nunes.

Os «matches» latinos de tiro foram ganhos pelos espanhóis



Na carreira da Sociedade de Tiro n.º 2 recentemente inaugurada, para tiro olímpico, disputaram-se 2 matches entre atiradores portugueses e espanhóis, à pistola e carabina. Na prova de pistola automática, a 25 metros, a Espanha fez 179 empates, somando 1.061 pontos, contra 175 empates e 1.489 pontos dos portugueses.

Em carabina verificou-se o seguinte resultado: Espanha 1.601 pontos. Portugal 1.574. Todavia, individualmente, o português Luiz Howorth classificou-se em 1.º lugar, com 547 pontos. Bela proeza!

Publicamos uma fase do match de carabina quando prestam a sua prova os atiradores Luiz Howorth (P), Martin Carrero (E), Manuel Pereira da Silva (J) e Pedro Gil (E).

GIRONDINS, CAMPEÃO DA FRANÇA

BATE POR 4-2 O ATLÉTICO DE MADRID

revelando-se melhor equipa



A equipa «Girondins», de Bordeus, campeão da França, que ficou apurada finalista da Taça Latina, ao vencer o Atlético de Madrid por 4-2



Num canto marcado contra a equipa de Bordeus, os espanhóis atacam com fúria mas os franceses defendem-se com segurança



O guarda-redes Domingo, tendo ao seu lado o defesa-central Babot, sai com oportunidade e defende por alto. Nada puderam fazer os franceses Persillon e Moustapha



Atlético de Madrid, campeão da Espanha, que não resistiu ao representante da França, deixando escapar a vitória no trecho final da partida



A linha de ataque de Bordeus, numa jogada de combinação, obtém mais um golo quase no final da partida. A vitória é amplamente merecida



O guarda-redes francês Astress, numa atitude estranha, defende uma bola. Um jogador espanhol observa a jogada



Na marcação de um livre próximo da grande área, o guarda-redes Domingo lança-se magistralmente e defende com brilho

OS
GRANDES
COMBATES
DE BOX
NA
AMÉRICA



Esta imagem flagrante revela a contundência dos encontros homéricos, de que são protagonistas os pesos-pesados, e neste caso está o choque do americano Lee Savold (à esquerda) e Bruce Woodcock, inglês, no qual se derimiu o campeonato do Mundo da categoria, segundo o critério europeu. Veja-se o rictus de dor exteriorizado por Savold e note-se o largo ferimento do inglês.



O importante combate entre Ray Robinson, famoso pugilista negro, e o francês Robert Villemain, há pouco celebrado em Filadélfia. (E. U. A.) teve o rótulo de semi-final do campeonato do Mundo de «médios», agora na posse de Jake La Motta. A batalha foi quase sempre favorável ao estilista de cor e o momento mais emocionante produziu-se no 9.º assalto, quando, por via de um golpe perfeito, Villemain experimentou contacto com a lona, e se serviu das cordas para erguer-se.

APONTAMENTOS TÉCNICOS

I—SUMARIO DAS REGRAS

Após a série de artigos publicados nesta Revista referentes à técnica e tática do Andebol, prosseguimos a nossa tarefa de divulgação dos jogos desportivos, consagrando ao Rugby os apontamentos que hoje se iniciam.

Salazar Carreira

NÃO temos a intenção de comentar todos os artigos das Regras do Rugby, restringindo estas notas ao limite das bases principais, para esclarecimento do público e, quem sabe, também talvez de uns tantos jogadores.

Generalidades—O objectivo do jogo é colocar ou tocar na bola atrás da linha de baliza adversária (ensáio) e fazê-la passar, depois, entre os dois postes verticais e por cima da barra transversal por meio de um pontapé colocado ou de ressalto, dado do interior do campo de jogo (transformação).

A falta mais frequente é o lançamento adeantado, que pode verificar-se por ocasião do «passe», quando a bola lançada à mão progride na direcção do campo adversário, ou no momento da recepção, quando a bola toca na mão ou nos braços descolados do corpo de um jogador e ressalta na direcção do campo contrário. Esta falta é castigada com «formação», salvo o caso de benefício ao infractor. O adeantado voluntário é punido com pontapé livre.

Quando a bola ou o portador da bola toca ou ultrapassa os limites laterais do terreno entre as duas linhas de baliza, o jogo interrompe-se e recomeça por meio de «lançamento da linha».

Nos lançamentos da linha e nas formações, os jogadores «avançados» procuram assechorear-se da bola.

Toda a falta grave (deslocação, placagem retardada, etc.) é sancionada com pontapé livre, que pode ser, à escolha do beneficiário, pontapé directo, pontapé de ressalto ou pontapé colocado, na direcção do campo de jogo, da baliza ou da linha lateral desde que a bola progrida pelo menos dez metros.

O ensáio transformado é um «golo» alcançado por pontapé colocado, executado do campo de jogo com a bola colocada em ponto fronteiro ao local

onde o ensáio foi marcado.

O «golo de ressalto» (drop-goal) é um golo alcançado no decurso da jogada por meio de pontapé de ressalto.

Quando a bola enviada por um atacante é tocada na área de validação por um defensor, o jogo recomeça com um pontapé de ressalto dado atrás da linha dos 22 metros. A bola deve, obrigatoriamente, transpor esta linha.

A contagem de pontos faz-se assim: ensáio, 3 pontos; golo de ressalto, 3 pontos; golo de pontapé livre, 3 pontos; transformação, 2 pontos.

Pontapé de saída—Ao iniciar-se a partida, a equipa que ganhou o sortelo escolhe o lado do campo e a outra executa o pontapé de saída; após a marcação de pontos o recomeço do jogo tem lugar no centro do terreno:

a) — depois de golo por pontapé livre, pontapé de ressalto ou transformação, por meio de pontapé colocado;

b) — depois de ensáio não transformado, por meio de pontapé de ressalto.

A equipa que ataca não pode jogar a bola antes de esta haver percorrido pelo menos dez metros em profundidade no campo adversário, mas a equipa defensora pode utilizá-la logo que tenha atravessado a linha central.

Se a bola sair directamente pela linha lateral, isto é, sem haver tocado no terreno de jogo, o capitão da equipa contrária tem direito a escolher lançamento da linha, formação ou repetição do pontapé de saída.

Formação—A formação é a maneira de recomeçar o jogo após «adeantado» ou qualquer falta julgada involuntária (deslocação, bola tocando o árbitro, etc.). A bola é introduzida na formação no espaço entre as duas primeiras linhas pela equipa não culpada e só pode ser tocada e talonada pelo quarto pé (o pé distante do jogador central da primeira linha, ou talonador).

Lançamento da linha—Se a bola for voluntariamente lançada à mão para fora da linha lateral, a equipa culpada é punida com pontapé livre. Nos outros casos a bola é reposta em jogo pela equipa contrária aquela a que pertence o jogador que tocou em último lugar a bola dentro do campo.

(continua)

S. C.

Manuel Casinhas & Irmão L. da

MARMORES E CANTARIA

Pedreiras — Serração — Máquinas de cortar e polir

FACÇÃO

PERO PINHEIRO

Bartolomeu Jorge & Filhos L. da

FORNECEDORES DE MÁRMORES E CANTARIAS
PERO PINHEIRO 111 Telefone P. P. 53

SECÇÃO DE MÁRMORES
DESBASTADOS, SERRADOS E MANUFATURADOS
SERRAÇÃO PRÓPRIA
— MÁQUINAS DE CORTAR E POLIR —

ORÇAMENTOS GRÁTIS

CAMPEONATO DO MUNDO DE HOCKEY EM PATINS

Pela 4.ª vez tivemos a honra de serem usados os nossos Stiks da marca «Ótimos» nos Campeonatos do Mundo de Hockey em Patins. Patins «Polar Rex», stiks da marca «Ótimos» exclusivo da n/ casa, botas, caneleiras, bolas, etc.

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS

CASA SENNA

Rua Nova do Almada, 48-52

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS

Fibra-Lacada americana, PlasticWeave Fabric For Automobile Seat Covers e tecidos de Seda Nylon. Executam-se todos os serviços de estofador e de pintura e reparações em carroçarias, nas secções de estufador e de pintura Garagem St.ª Luzia — Rua D. Estefânia, 111 — Tel. 48250-45277

Dirige as Secções

ALBINO JOSÉ FERREIRA

AMABELINO SIMÕES

COM OFICINA DE CONSTRUÇÃO
MECANICA E CIVIL

Especialidade em macacos de cremalheira Soldaduras a electrogénio e oxigénio Encarrega-se de todas as construções metálicas

(Telefone P. P. 2 por chamadas)

Lameiras SINTRA

JOAQUIM MATEUS [RATINHO]

INDUSTRIAL DE MÁRMORES

Telefone 39 — Pero Pinheiro
LAMEIRAS

COELHO & LEITÃO

Industrial de Mármore e Cantarias
com Serração e Pedreiras

Em Lameiras — Pero Pinheiro (Oeste)

P. P. Telefone 39

MÁRMORES E CANTARIAS PARDAL MONTEIRO, L. DA

FUNDADA EM 1888

Pedreiras e oficinas
em
PERO PINHEIRO

Telf. 18

Escritório
em
LISBOA

Estrada de Benfica, 169 — Telf. 74307

Os campeonatos de principiantes não acabaram

OS jogos da Taça Latina, disputados depois da data legal de encerramento da temporada futebolística, vieram causar grande prejuízo à organização dos campeonatos regionais de principiantes, cuja receita ficou reduzida a zero sem a mínima compensação. A segunda jornada do torneio, antecipada para a manhã de domingo, não pôde ser cumprida, porque exactamente à hora anunciada para seu início um demorado aguaceiro alagou a pista do Lumiar.

Como os Nacionais da categoria estão marcados para sábado e domingo próximo, a Associação vê-se obrigada a aproveitar a tarde de hoje para despacho do programa em atraso.

As provas de sábado, com resultados individuais quase todos inferiores aos do ano passado, tiveram como característica dominante a ascensão da equipa belenense, senhora de quatro títulos em sete disputados, e o fracasso dos benfiquistas que apenas obtiveram três segundos lugares, nas estafetas e nos 100 metros.

A pontuação ficou assim estabelecida: Sporting, 67 p.; Belenenses, 48 p.; Benfica, 23 p.; Internacional, 3 p.; Bairro de Inglaterra, 2 p..

A afluência de concorrentes foi escassa relativamente à categoria; para expansão do atletismo é indispensável o progresso no recrutamento de novos praticantes, pelo que desejariamos ver bem frequen-

tados estes campeonatos dos principiantes.

Sobre a classe dos vencedores, ainda mal definida na inexperiência geral, pode afirmar-se que nenhuma revelação excepcional se apresentou; rapazes com habilidade, alguns esperançosos e já não estamos mal.

Na corrida de 100 m., o benfiquista Falcão, que era o favorito, foi vencido nos últimos quarenta metros por Júlio Nunes, do Sporting, corredor de boa estatura e ampla passada que poderá vir a ser alguém nos 200-400 metros. Coutinho, terceiro classificado, do mesmo tipo do vencedor, também impressionou bem.

Os tempos dos 3000 metros foram fracos, embora os corredores já se tivessem revelado durante a temporada de inverno: Mário Guedes (Bel) e J. Simões (Sp.).

No salto em altura houve dois concorrentes que transpuzeram 1,70, o que é francamente bom; assim eles gridam, porque este limite parece ser fatal para os especialistas portugueses. No comprimento, dois saltadores alcançaram os seis metros, o que é pouco.

Os sportinguistas dominaram em absoluto no lançamento do peso e as estafetas foram uma para eles, outra para o Belenenses, que nesta prova estabeleceu o único novo recorde nacional.

SALAZAR CARREIRA

HIPISMO

O Grande Prémio de Lisboa foi ganho pelos espanhóis

DURANTE a semana que findou, continuaram as provas do 39.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa que o mau tempo impediu que terminassem, como se previa, no passado domingo. Já no nosso número anterior nos referimos aos dois primeiros dias de provas, pondo em evidência o brilho das vitórias conquistadas nas competições internacionais pelos capitães José Carvalhosa, na «Mondina», (Omnium); Correia Barrento, no «Raso», (Turf Club) e espanhol Dominguez Manjon, no «Vitamen», (Caça). Todas elas, como então dissemos, foram brilhantes e arrancadas com dificuldade o que não admira, dada a elevada quantidade de concorrentes e a nenhuma facilidade dos percursos.

Hoje é nosso propósito fazer um curto comentário às provas da terceira, quarta e quinta jornadas, começando pelas que se destinaram a cavalos

sem «handicap» e se disputaram da parte da manhã, reunindo elevado número de montadas. Há que destacar a vitória do ten. Carlos Granate, montando «Nocivo», na prova «Nacional»; a do ten. Ferreira Cabral, no «Alcatruz» na «Santo Huberto» e a do cap. António Seródio, sobre «Luaz», na clássica «Despedida», todas elas conseguidas com brilho.

O aluno do Colégio Militar Carlos Campos, montando «Mourisco» e D. Ana Ribeiro Ferreira, no «Ureus», triunfaram, respectivamente, na «Juventude» e na «Diana», revelando qualidades e um desembaraço muito de apreciar.

Nas provas internacionais, sempre difíceis, é nosso dever pôr em realce o brilhantismo dos triunfos alcançados pelo capitão Carvalhosa, na prova «Federação Equestre», montando a magnífica égua anglo-árabe «Mondina»; a do capitão Correia Barrento, de novo sobre «Raso», na taça «Santo

OFICINA DE SERRALHARIA
E TORNEIRO MECANICO

DE

ANTÓNIO ALVES

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil e mecânica, etc.

Especialidade em fabrico e montagem de serrações e máquinas para mármore

Serração de mármore

Fornecimentos de mármore e cantarias em todas as qualidades para pequenas e grandes construções

Pedreiras próprias de lioz e abancados

Escritório e oficinas em PERO PINHEIRO

Telefone 30

Almoço de confraternização

Com a assistência de cerca de 350 convivas, realizou-se no passado dia 4, um almoço de confraternização na Colónia de Férias da F. N. A. T. (Trafaria) entre os sócios do Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes, o qual decorreu no meio de maior brilhantismo e esufisante alegria.

Iniciou a série de brindes o presidente da direcção sr. Júlio Barata, tendo-se seguido os srs. Manuel Lemos, José Silva e Reinaldo Ferreira.

Pela gerência da Papelaria Fernandes, que na sua totalidade compareceu nesta bela manifestação de camaradagem, usaram da palavra os sócios srs. Armando Rosado e dr. Alberto Lourenço, que, em brilhantes aloquções, enalteceram o esplêndido esforço da direcção do grupo e a consequente finalização do seu acto.

A findar usaram da palavra os srs.

Carvalho e professor Alfredo Cabral que em nome da Direcção da F. N. A. T. e da Imprensa, agradeceram o convit endereçado e enalteceram a obra realizada pelo grupo e pela gerência d Papelaria Fernandes.

LEITARIA BIJOU

de ANTONIO SOARES DOS REIS

com automóveis de aluguer

Telefones 127 e 1

S I N T R A

Condestável e a do capitão Dominguez Manjon, no «Vitamen», triunfador no «Grande Prémio de Lisboa».

Se nas duas primeiras os cavaleiros portugueses souberam impor o seu valor, arrancando duas vitórias de muito mérito, o concorrente espanhol conseguiu na competição máxima do certame um triunfo notável, sem faltas — o único nestas condições no decorrer de toda a prova — digno dos melhores elogios. Não seremos nós a regatear-lhos.

Os espanhóis tiveram nesta prova uma actuação brilhante e se não fôra «Batel» e «Fizar» terem derrubado apenas o último obstáculo, teriam acompanhado «Vitamen» nos três primeiros lugares da classificação, o que seria muito notável. No entanto, «Mondina», com o capitão José Carvalho-

sa, — «conjunto» regularíssimo neste certame — colocou-se em 2.º lugar, apenas com um derube.

O percurso que estava difícil não era bonito destoando um pouco dos traçados das restantes provas.

ANTAS TEIXEIRA

ACADEMICA DE COIMBRA

venceu ACADÉMICO DE VISEU

por 6-2

Foi a Associação Académica de Coimbra derrotou Viseu por 6-2, e não, ao contrário, como, por lamentável erro de informação, dissemos.

De resto, a Académica parece estar em forma, neste final de época, com a brilhante vitória sobre o Sporting de Covilhã, em Santarém, também por esse passado domingo, revela. A segunda parte, principalmente, parece ter sido um primor de futebol. Ainda bem. Contemos todos com a Académica de Coimbra para a futura temporada!



O grupo do Benfica, na sua toada predilecta, ora implantada, passa da defesa ao ataque, com grande velocidade. As bancadas centrais do Estádio Nacional mostram grandes claros... Os franceses vivem um momento difícil!

Depois de ter eliminado o LAZIO POR 3-0 o BENFICA empatou com BORDEUS por 3-3 representando com brilho o FUTEBOL PORTUGUÊS



Arsénio marca, no começo da partida, contra os girondinos, o golo de abertura, no melhor estilo de execução



José da Costa, o médio valoroso, e Arsénio o avançado dinâmico, lutam contra o adversário de Bordéus



Jacinto luta contra o centro-avancado dos Girondinos, auxiliando o novo guarda-redes do Benfica



O grupo do Lázio de Roma batido pelo Benfica, com relativa facilidade



Corona, uma permanente ameaça, não consegue evitar a defesa do guarda-redes do Lázio



A equipa de honra do Benfica que se comportou com brilho e esforço na Taça Latina



Rogério, após uma passagem a Pascoal, para bater os franceses



A luta, por vezes, junto das balizas de Bordéus é dura. Mas Jélio, Arsénio, e todos os outros não a temem!



Arsénio persegue a bola, sempre convencido que pode fazer alguma coisa. O guarda-redes de Bordéus



José da Costa acorre em socorro do seu guarda-redes que se lança aos pés do dianteiro francês



Jacinto empenha-se numa jogada de defesa, protegendo o seu guarda-redes, que é carregado duramente pelos romanos



Bastos, com agilidade, livra-se do impeto de um Lázio. Fernandes não abandona o lance!

Fotos NUNES DE ALMEIDA e AMADEU FERRARI

As Receitas do Futebol

A questão da partilha das receitas do futebol é um dos motivos preferidos pela crítica para glosarem a necessidade de reforma das actuais disposições e, por vezes, para justificação da crise quase geral das colectividades que se consagram à prática do jogo da bola.

O problema é, evidentemente, de interesse e a ninguém passa pela cabeça negar os benefícios que resultariam para os clubes e federações no caso de serem reduzidas ou modificadas para mais consentâneas proporções as taxas fiscais.

No entanto, sob certos aspectos, a dedução de certas verbas na receita bruta dos jogos, para efeitos de apuramento da receita líquida, não pode ser considerada como acção onerosa, porque essas verbas não representam propriamente receitas pertencentes aos organismos intervenientes.

Referimo-nos às taxas de 50 centavos por bilhete vendido e destinadas aos Centros de medicina desportiva e ao Fundo de Auxílio a Organismos desportivos; na realidade trata-se de acréscimos impostos sobre o preço estabelecido para os bilhetes e cuja dedução em nada afecta portanto a receita federaliva. Quem sofre o encargo respectivo é apenas o espectador e, se amanhã qualquer determinação superior abolisse essas taxas, a Federação não receberia mais dinheiro por isso; o espectador é que desembolsava um escudo a menos.

Acresce ainda que, das somas recolhidas pela Direcção Geral dos desportos para o seu Fundo de Assistência, reverte a maior parte para os clubes praticantes da modalidade, que assim conseguem obter o necessário para progressivo arranjo das suas instalações, despeza incomportável pelas escassas receitas que auferem.

É uma forma indirecta dos grandes auxiliarem os fracos sem prejuízo próprio; mas devem procurar alguns a causa dos seus embaraços financeiros, cuja origem é mais provável se encontre no volume dos gastos efectuados e não confessados, do que propriamente nos encargos que o Estado impõe aos espectáculos respectivos.

Frangentes

O caso do jogador Rogério

CONFESSO que hesito muitas vezes no que tenho de escrever. Este mundo não é bem o mundo que me ensinaram que seria, e os anos largos que por cá já passei, se me ensinaram muita coisa ainda não me deram a gloriosa habilitação de viver que distingue a tantos outros...

Não me passou alguma vez pela cabeça ser crítico. O que penso — escrevo. Nada mais. Mas leio bastante, leio mesmo muito e, necessariamente, alguma coisa aprendo.

A crítica do futebol, então, tem um sabor especial que a distingue de todas as outras e é manancial para quem se dê ao cuidadoso trabalho de coligir o que se disse ontem e se diz hoje.

Um jogador não tem, evidentemente, grandes possibilidades de manter uma forma extraordinária durante períodos largos de tempo. Nem em Portugal nem em parte alguma. Mas há características que distinguem os grandes jogadores e, essas, não podem enganar...

Se a crítica e os responsáveis se igualam nos seus conceitos àquela massa anónima que de lira e festa quando vencem os seus partidários e amua se a derrota os atinge — adeus crítica, adeus responsáveis.

Estes, precisamente porque o são ou querem ser, não de provar ser o escol do entendimento. Não podem comungar no desacerto.

Ora, o caso do jogador Rogério é, na verdade, o mais estranho que conheço no futebol. Tão depressa o jogador ascende aos pináculos da crítica como baixa à miséria do desconhecido...

A selecção nacional, tão amiguadas vezes batida por esse vendaval de opiniões que faz o milagre de tudo transformar, até o valor indimentado dos jogadores excepcionais, tem sofrido mais do que tudo com essa inconstância dos responsáveis. No momento presente, Rogério seria um jogador que a selecção nacional não poderia dispensar.

Mas a verdade dos factos está bem à vista. Rogério é, desde há muito, um jogador como há poucos. É um jogador de elei-

ção. Não poderá talvez, agrupar-se a um conjunto de cace não apareceu o crítico que demonstrou que o futebol é isso ou coisa parecida...

Depois da exibição de Rogério, frente à defesa do Sporting, em Braga, a crítica não cessa de exaltar o valor do grande jogador benfiquista como se houvesse feito uma grande descoberta. A reviravolta, neste caso, só seria possível se se provasse que a defesa dos leões não tinha a categoria necessária para a valorização de Rogério. Mas não desesperem que ela chegará... Tudo questão de tempo. Só o jogador, afinal, vem provando que nem essa crítica ou demolidora ou acintosa ou negligente o atinge. Rogério vai prosseguindo na sua carreira de jogador de classe excepcional.

Os campeões do Mundo

Os hoquistas portugueses vêm de conquistar, em Itália, um novo e glorioso triunfo. Lutando contra os melhores, provaram ser, também, os melhores.

O caso do hóquei em patins é em Portugal motivo de regosio nacional.

Os nomes dos campeões andam na boca de toda a gente — e com justíssima razão.

Não vou, aqui, fazer crítica ao seu trabalho. O meu amigo António Adão que é mestre incontestado, rir-se-ia do atrevimento. Mas quero, neste cantinho da «Stadium» deixar uma palavra de saudação aos atletas gloriosos que teimam em deixar de si lembrança inesquecível e outra, bem sincera também, aos preclaros dirigentes que o cap. Santos Romão vem conduzindo desde há anos.

Se a vergasta cai aos dirigentes sempre que a derrota é o fim do seu trabalho também me parece que não fica mal o agradecimento se se prova que, o que fizeram, esteve, afinal, certíssimo. Nas terras italianas o desporto português foi bem prestigiado.

Os hoquistas bem merecem dos altos poderes públicos. Honra, pois, à selecção portuguesa de hóquei em patins.

MÁRIO SANTOS

A Elite de Algés

PASTELARIA, CAFÉ

42 ANOS DE EXISTENCIA
A QUE SERVE MELHOR NO SEU GENERO

Largo da Estação, 1 a 5
A L G É S

Telefone: ALGÉS 32

Carpintaria Mecanica

DE

JUSTINO ANTUNES PENEDO

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção
Officina em PERO PINHEIRO — Telef. 88

ANTONIO C. M. MINISTRO MECANICO

Encarrega-se de todos os serviços em automóveis e camionetas a óleos e a gasogéneo
PERO PINHEIRO

CRISTOVÃO & CORTEGAÇA L.ª

FORNECEDOR DE MÁRMORES E CANTARIAS

///

Com serração e máquinas de polir e cortar mármore, pedras de mármore em Lameiras e Negrais — e oficinas em Montelavar —

///

TELEFONE P. P. 27
MONTE LAVAR

MIGUEL MAXIMIANO

COM CARROS DE ALUGUER PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Telefone P. P. 39
LAMEIRAS
PERO PINHEIRO

Abilio Machado

GASOLINA, ÓLEOS, GASOIL E PETRÓLEOS DA «SHELL»
PNEUS «MABOR» E ACESSÓRIOS, BICICLETAS

PERO PINHEIRO

EXECUTA POR MEDIDA

CAMISAS

PIJAMAS

ROBES

Em todas as camisas feitas por medida sem aumento de preço oferecemos um par de punhos, de bônus

POÇO DO BORRATÉM, 22 - LISBOA

TELEFONE 31995



Tomé
CAMISEIROS

SPORT LISBOA E BENFICA

- O CAMPEÃO

Enquanto o Sporting — o mais directo competidor dos novos campeões — cedia ali e acolá preciosos pontos, o Benfica ia transpondo quantos obstáculos se lhe deparavam, Braga, Porto, Olhão, Guimarães... Apenas um precalço: Elvas. Outro mais tarde, quando o título já não lhe podia fugir: Sporting.

Os jogadores

O Benfica utilizou, no Campeonato findo, nada menos de 22 jogadores. Dois «teams» completos...

Apesar das muitas alterações que a equipa veio sofrendo, a homogeneidade do «conze» mantinha-se. Ao contrário da época passada, em que as substituições foram também frequentes, mas um tanto às cegas pelo desconhecimento das possibilidades dos elementos estas experiências foram muito mais discretas, naturalmente em íntima relação com a forma irregular de alguns jogadores, nomeadamente Melão, Gil e Pascoal.

O posto de interior esquerdo foi o «quebra-cabeças» de Ted Smith. As alterações registadas na extrema-esquerda foram apenas originadas pelo problema do interior daquele lado. Tudo seria simples de solucionar se Rogério jogasse sempre com apego à luta, se inspirasse confiança... Possui qualidades para bom desempenho do lugar, mais ainda, em nossa opinião, do que para o posto de extremo. Mas como nem sempre se entrega ao jogo com aquele espírito de dedicação tão necessário à importante função de coordenador de ataque, difícil será a Rogério de Carvalho triunfar no seu lugar predilecto...

Nos restantes lugares da linha avançada todos cumpriram satisfatoriamente. Júlio foi o melhor marcador de tentos do torneio. Arsénio ganhou pela primeira vez, o galardão de «internacional». Rosário mostrou ser um caso sério em corrida. O treinador poderá fazer dele o titular que falta à Selecção Nacional. Corona é um habilidoso e um lutador. Às vezes confunde estas qualidades de maneira a simplificar o que é difícil e complicar o que é fácil...

Este quinto é, em nosso critério, o melhor que o Benfica possui actualmente. A questão é arrumá-lo convenientemente... e eles adaptarem-se à arrumação...

Na linha média, a veterania continua a operar prodígios. Que pena tivemos em não ver esta parrelha em Madrid! Homens que bateram já a Selecção de Espanha por 4-1 não acreditam na invencibilidade do mais forte...

Na linha de defesa, Jacinto, Felix e Fernandes são credores do reconhecimento de todos os benfiquistas. A eles deve o Benfica a quase-invincibilidade da sua baliza nos mais difíceis transes. Contra o campeão da Argentina deram uma lição de futebol moderno. Felix atingiu, em nosso entender, a craveira mais elevada entre os defensas-centrais portugueses de todos os tempos.

Na baliza, o Benfica experimentou dificuldades. Nada menos de quatro guarda-redes ocuparam o difícil posto. O veterano Rosa viu-se regressado a altos vóos. O jovem Bastos mostra ser um digno sucessor daquele.

Estatística

Jacinto, Fernandes e Moreira foram os únicos jogadores que participaram nos 26 encontros que a grande competição nacional comporta. Felix e Rogério apenas falharam um jogo. Arsénio faltou a dois e Francisco Ferreira a três. Seguiram-se: Júlio com 22 presenças; Rosário, 21; Rosa, 16; Melão, 11; Gil, 8; Corona, 7; Bastos e Pascoal, 6; José da Costa, 3; Contreras, Gomes e Teixeira, 2; Clemente, Diamantino e Espírito Santo, 1.

O Benfica obteve 86 golos, que foram apontados pelos seguintes jogadores: Júlio, 28; Rogério, 17; Arsénio, 10; Gil, 7; Melão, 6; Rosário e Pascoal, 5; Teixeira, 3; Diamantino e Moreira, 1. Na própria rede o setubalense Carvalho, o olhanense Rodrigues e o covilhense José Pedro, um golo cada.

O melhor resultado do Benfica foi obtido contra a equipa do Sporting da Covilhã, no Campo Grande: 7-1. Ambas as derrotas impostas aos novos campeões foram tangenciais.

ESTANCIA DE MADEIRAS e MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

de JOSÉ ESTEVAM DE OLIVEIRA
Ferragens e drogas

Serração e Carpintaria Mecânica

— Depósito e morada —
Rua José Carvalho Araujo
Casal S. José — CASCAIS
TELEFONE 24

— Sede —
— Estrada Nacional —
Telefone 16 — PAREDE

José Américo Cortez & Irmão

SUCESORES DE

José Luis Cortez & Filhos

Centeiros e fornecedores de cantarias. Premiadíssimos com a medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908. Com pedreiras, oficina e serração de mármore e máquinas de cortar e pulir. Exposições para o estrangeiro

CAMIONETAS DE ALUGUER

MONTELAVAR
Pero Pinheiro

Telefone, 23
PERO PINHEIRO

VEM A LISBOA?

NÃO DEIXE O SEU CARRO AO ABANDONO SUJEITO A ROUBOS, DANOS E DETERIORAÇÕES

RECOLHA-O NA GARAGEM CARAVELA

onde encontrará em qualquer dos seus três pisos um espaço reservado a viajantes e uma modelar estação de serviço para assistir ao seu carro

OLEOS — GASOLINA

GARAGEM CARAVELA

LARGO DO MASTRO, 29-A, 29-D (Ao Campo de Santana) - LISBOA

Excluindo os jogos no Estádio Nacional com o Sporting, os «encarnados» conquistaram em casa 22 pontos, e fora, 21, o que diz bem da sua regularidade...

A equipa do Benfica foi a que menos golos sofreu em todo o Campeonato, sendo a média por jogo de 1.25!

Foi a cifra mais baixa desde que o torneio se efectua com 14 concorrentes. E o mais curioso é que os «encarnados» vêm progredindo paulatinamente nesse capítulo, pois sofreram 35 golos em 1948, 34 em 1949, e 33 agora!

Do passado

Desde que se realiza em Portugal um Campeonato em «poule» — as Ligas, primeiro, e depois os «nacionais» — o Benfica já averbou nesta série que se iniciou na época de 1934-35: 7 primeiros lugares; 5 segundos; 2 terceiros e 2 quartos. Em 304 jogos, os en-

carnados obtiveram 219 vitórias, 36 empates e 49 derrotas. Marcaram 1024 golos e sofreram 471.

A título de curiosidade, damos a nota das melhores marcas obtidas pelo Benfica em cada ano:

1935 — 7-2 (Académico); 1936 — 8-2 (Boavista); 1937 — 10-2 (Leixões); 1938 — 4-0 (Académico); 1939 (nova designação: Campeonato Nacional) — 10-1 (Casa Pia); 1940 — 9-1 (Vitória de Setúbal); 1941 — 6-1 (Boavista); 1942 — 8-1 (Olhanense); 1943 — 12-2 (F. C. do Porto); 1944 — 6-1 (Salgueiros); 1945 — 11-3 (Salgueiros); 1946 — 7-1 (Académica); 1947 — 13-1 (Santarense); recorde da prova. 1948 — 6-1 (Lusitano); 1949 — 7-0 (Boavista); 1950 — 7-1 (Sp. da Covilhã).

VASCO C. SANTOS

A seguir — Sporting Clube de Portugal.

Manuel Adão Casinhas

COM PADARIA
E COM CAMIONAGEM
DE TRANSPORTES DE
ALUGUER PARA TODA
A PARTE DO PAÍS

TELEFONE P. P. 62
L A M E I R A S

Sérgio Leitão Coelho

SERRAÇÃO DE MARMORES
DAS MELHORES QUALIDADES
DA REGIÃO

Telefone 39
L A M E I R A S
PERO PINHEIRO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Campeonatos Regionais de ATLETISMO

Os Campeonatos Regionais de Atletismo, principiantes, tiveram apenas uma jornada, devido às chuvas da manhã de domingo, colocando em destaque os representantes do Belenenses que, acompanhando na pista do Estádio José Alvalade, em número elevado, conquistaram 4 títulos e bateram um «record» nacional.



Rui Ramos, do Belenenses, vencedor do salto em altura



Uma fase da corrida de 3.000 metros, prova de selecção a contar para o Lisboa-Madrid. Venceu José Lourenço, do Belenenses.



Representantes do Belenenses, únicas concorrentes aos Campeonatos femininos: Rosária, Lívia, Celeste, Maria Antónia, Virgínia, Arminda, Adelaide e Margarida.

LUBES DA PROVÍNCIA



A categoria de honra de futebol do Sporting Clube Chamusquense que tem feito resultados muito interessantes. Ajoelhados, da esquerda para a direita: Casaca, Belarmino, Manuel dos Santos, Mota e Chané. De pé: Samora, J. Oliveira, Samuel, Vacas, Nalha e Ramiro.

Atlético Clube de Portugal

grande clube dos bairros de Alcântara e Santo Amaro prestou homenagem aos seus jogadores e aos internacionais ERNESTO e BEN DAVID

Teve um alto significado clubista o almoço em honra dos jogadores da 1.ª categoria e de homenagem aos internacionais Ernesto de Oliveira e Ben David promovido pela direcção do Atlético Clube de Portugal. O cap. Alcino Pires, apesar de adoentado, não quis deixar de



comparecer, e teve uma ideia gentil: ofertar a Taça «Vitor Hugo Tavares» ao Benfica, recebendo uma igual em troca. Presidiu, tendo a seu lado os ars. drs. Pedro Nunes e Tavares da Silva, Jaime Franco e Mário Franco. O prestigioso dirigente Francisco Retorta, em nome do Benfica, mandou uma saudação amiga.

Jaime Franco fez um impressionante discurso, repassado de sinceridade, enaltecendo a projecção desportiva do clube, mas despertando a atenção dos associados para a crise financeira que o clube atravessa. Um momento grave, disse. Saudou os jogadores, apontando o seu raro exemplo de dedicação. Depois, o cap. Alcino Pires colocou na lapela dos internacionais distintivos do clube em pedras preciosas. Tavares da Silva, recebido carinhosamente, definiu o papel da crítica e a sua influência no futebol, referindo-se à forma técnica do Atlético que tornou possível a sua honrosa 3.ª classificação no Campeonato Nacional. O dirigente Carvalho Santos e outros oradores destacaram em seguida o valor do Atlético. No banquete participaram, como convidados, os jogadores da Reserva, ainda quentes da vitória na Taça «Vitor Hugo». Cada vez a chama do Atlético Clube de Portugal arde mais viva no coração dos seus associados.

Concurso de Ginástica Educativa promovido pelo LISBOA GINASIO CLUBE



A classe de meninas do Lisboa Ginásio Clube, 2.ª classificada

O Concurso de Ginástica Educativa, feliz iniciativa do Lisboa Ginásio Clube, atingiu o fim em vista. Noite após noite, exibiram-se no Pavilhão dos Desportos mais de duas dezenas de classes de Ginástica.



A classe de meninas do Sport Algés e Dafundo, 1.ª classificada.



A classe de homens do Lisboa Ginásio Clube classificada em 1.º lugar

ATLETICO DE MADRID
vence
LAZIO DE ROMA
por 2-1
...Jogo muito feio!



Penzo, interior-direito do Lázio, marca a «bola solitária» do seu grupo. Daudet nada poudo fazer...



Uma jogada de combinação, a meio do terreno, entre os jogadores do Lázio

O perigo é grave, apesar do número de espanhóis que se encontram na defesa, para as balizas do Atlético. Pelo sim pelo não, dentro das redes — alguns jogadores aguardam o desenvolvimento do lance



Daudet choca com um adversário, que cai sobre ele. Felizmente para o seu grupo, Tinte e Riera acorrem com presteza e afastam o perigo.



Formidável de energia e vigor, um dos jogadores espanhóis joga a bola de cabeça

O Futebol Clube do Porto
venceu a PORTUGUESA DE SANTOS por 1-0



O guarda-redes da Portuguesa de Santos executa uma defesa difícil, apesar da carga oportuna de Monteiro da Costa



A defesa dos brasileiros anula um ataque de conjunto dos portuenses

Taça JOÃO LOURENÇO



A equipa de futebol do Salgueiros, vencedora da Taça «João Lourenço»



Um ataque às balizas do Leça que a defesa do Salgueiros alivia com êxito

A cerveja é a bebida que prefiro

UM COPO DE CERVEJA É UM COPO DE SAÚDE

TENIS

O Campeonato Internacional de Paris terminou com um desafio muito pouco brilhante. O público vibrava intensamente nos jogos eliminatórios, durante os quais Victor Seixas (luso-americano) fez figura de futuro campeão, resistindo ao atlético Drobny e Patty arrancou uma disputada vitória sobre o seu compatriota Dorfman, sem contar com o duelo Patty-Talbert, que originou a eliminação do favorito.

Na final, Eudge e Patty souberam derrotar Drobny, tímido em excesso e nervoso. Todas as tentativas do vencedor, buscando realizar pontos à rede, foram coroadas de êxito ao passo que o europeu (agora tornado cidadão egípcio) jamais pôde imitá-lo.

O resultado de 6/1, 6/2, 3/6, 5/7, 7/5 traduziu melhor a acumulação dos erros de Drobny do que a excelência do estilo do americano.

No torneio de senhoras a surpresa predominou, igualmente. Miss Brough, associada à Sr.^a Dupont-Osborne, favoritas da prova de pares femininas perderam ante Miss Fry e Miss Doris Hart, por 1/6, 7/5, 6/2.

O torneio de pares-masculinos coube à parrelha Talbert-Trabert, por 6/2, 1/6, 10/8 6/2, sobre Drobny-Sturgess.

Em Berlim, o artigo ás da raquete Barão de Von Cramm deu um forte jogador australiano Geoff Brown, por 6/8, 6/3, 3/6, 6/0 e 7/5.

CICLISMO

O Giro de Itália perdeu quase todo o interesse, depois do desastre que vitimou Fausto Coppi e em consequência da baixa de forma de Gino Bartali. O suíço Ugo Koblet, atlético e fêco como uma alface, segue na dianteira, com 6 minutos e 10 segundos de avanço sobre o religioso Bartali, no fim da 15.^a virada, de Arezzo a Pienza.

Registrou-se mais outra desistência, a do francês Robic, ciclista de grande mérito.

Kubler, também suíço, vai em terceira posição, quase a três minutos de Gino e leva na cola os italianos Martini e Pedroni.

Reginaldo Harris é, sem favor, um ciclista de grande categoria. A sua proeza mais recente consistiu no estabelecimento do recorde do quilómetro de arranque, que fixou em 1 minuto 9,7 segundos, ao correr na pista de Vigorelli contra vários adversários.

ATLETISMO

Realizou-se na Suécia um importante torneio de atletismo, com concurso de figuras notáveis do referido desporto, entre as quais o belga Gaston Reiff, que era a maior atração.

A corrida de 1.500 metros figurava à cabeça do programa e nela participaram as maiores figuras do momento. O francês Bizanet tomou a dianteira à partida, seguido de Langenus e de Reiff. Depois vinham Strand e Landqvist, igualmente favoritos.

A meio do percurso o belga passou para a frente do grupo, acelerando sem cessar e termina o percurso no tempo de 3 m. 46,6 seg., seguido do marroquino El Mabrouk, em 3 m. 48,4 seg.

Os 14.000 espectadores, que enchem o estádio de Malmoe, aplaudiram freneticamente o desfecho da corrida, que confirma as grandes possibilidades do corajoso fundista.

Em Estocolmo, quase na mesma ocasião, o saltador Lundberg transpôs à vara a altura de 4m,25 que fica sendo o melhor resultado europeu da presente temporada.

JACINTO LOPES
BAETA, F. OS L. DA

ARMAZENISTAS
DE
MERCADORIAS, VINHOS,
AZEITES E CARVÃO
DEPÓSITO DE CEREJAS
E PALHA ENFARDADA

AVENIDA HELIODORO SALGADO, 45 A 49
TELEFONE 150
S I N T R A

Assinem a
"Stadium"



NOTA DA SEMANA

O Campeonato do Mundo de Futebol continua a ser o grande tema que a Imprensa vai glosando e alfobrecendo de surpresas.

Todos os dias surgem situações novas, repentinas, infelizmente desfavoráveis ao êxito do Torneio e, se as circunstâncias carregarem o horizonte de perspectivas ainda piores (o que nos parece diáfano...) melhor será relegar o projecto para o monte das empresas impossíveis.

A nota dissonante forneceu-a agora a França. Contra as previsões dos augures decidiu desertar da prova.

Depois de um bafuque vociferante, de rogos e lamentos, que se arrastou por meses, a Federação gaulesa sal do campeonato cujo prémio leva o nome de um dos mais categorizados e distintos pioneiros do bolapê — Jules Rimet — atribuindo à demora de uma resposta telefónica o seu gesto precipitado.

E, dizemos precipitado porque antes do prazo proposto deliberou desistir. A sorte, no entanto, favoreceu-a pois os brasileiros pouco entusiasmo revelaram na satisfação da exigência, aliás justa, dos franceses.

Por sortelo o grupo da F. F. F. devia disputar dois encontros, contra o Uruguai e contra a Bolívia, no prazo de três dias. Era forçoso deslocar-se desde Porto Alegre até Recife — três mil quilómetros — passando de um clima frio a outro, tropicil.

Recusou-se, exigindo uma fórmula diferente, e, pelo sim pelo não, achou preferível não ir ao Rio de Janeiro.

Já desiludida, depois, das derrotas do seu grupo nacional em frente da Escócia e da Bêlgica, a França agarrou o pretexto pelos cabelos, mas podia usar de melhores argumentos.

A Sudestlavia e o Uruguai, por seu turno, estão descontentes. Ameaçam desistir da prova e se as coisas tomam o rumo que já vemos crescer, o certame redundará no mais completo dos fracassos.

★

O acidente que forçou Fausto Coppi, grande ás da velocidade italiana, a retirar-se da prova máxima denominada Giro de Itália veio revelar um novo aspecto da influência do prestígio pessoal sobre o êxito das competições.

Coppi e Bartali, como a 25 anos Girardengo, Botecchia e outros, elevam ao seu próprio nível os certames em que tomam parte. Se por qualquer motivo os abandonam — assim aconteceu agora — todo o interesse se esvai.

Bartali, veterano em más condições físicas, dorido das quedas repetidas, já não parece capaz de fazer de vedeta. E o Giro de Itália, como as peças teatrais de grande nomeada, exigem actores de talento para agradar ao público, perdendo o valor intrínseco e espectacular na falta de protagonistas categorizados.

O que será a Volta à França no caso do concurso de Gino e Fausto, campeões por excelência, não se efectuar? Uma prova de ciclo-irurismo, presado leitor, capaz de aborrecer aqueles — como nós — que seguem de longe as peripécias dos duelos da roda livre, sem o calor e a poeira das estradas.

★

O empresário inglês de boxe, Jack Salomons, possui o génio das grandes organizações. Audacioso, sabendo arriscar um milhão, como os batoteiros, na sorte de um número ou de um resultado de um programa, aceita filosoficamente os encargos enormes dessa teimosa iniciativa.

Agora, em Londres, levou à cena um programa monstro, cuja receita ultrapassou 80.000 libras mas cujos benefícios pessoais não excedeu 4.000. O restante, levou-lhe o fisco e os protagonistas.

Há que concordar que não valia o risco de um fracasso só se explicando a persistência do seu entusiasmo, pelo gosto enorme que tais empresas lhe acarretam.

O pugilismo profissional em grande escala tem como inimigo poderoso o lucro de terceiras pessoas, para as quais sómente existe o dever de cobrar e nenhum de contribuir.

Eis porque o boxe se comercializa cada vez mais, perdendo a feição antiga, que era eminentemente digna de ser admirada.

BOXE

Esta semana de Junho merece particular referência, pela quantidade e qualidade dos desafios celebrados.

Em Londres, no Estádio de White-City, o gigantesco programa elaborado por Jack Salomons, para decidir mais outro pretendente à coroa de Joe Louis, encontrou 50.000 espectadores, rendendo a soma respeitável de 80.000 libras.

Bruce Woodcock, campeão de Inglaterra de pesados e antigo campeão da Europa, não conseguiu emergir vitorioso, ante o poder de soco do americano Lee Savold. Este, revelou lentidão de gestos, capacidade de encaixar mais pobreza de técnica. Em contrapartida, o inglês mostrou pouca resistência às pancadas, falta de vigor nos golpes, e daí o resultado.

Atingido no sobrolho esquerdo, durante o terceiro assalto, sangrou com tal abundância que o árbitro suspendeu a refrega, atribuindo a vitória a Lee Savold, no round seguinte.

A situação do pugilismo, americano e internacional, não melhorou pelo facto de Savold conseguir triunfar. Agora, com o preto Ezzard Charles, Savold, Walcott e Maxim na brecha o enigma da sucessão de Joe Louis continua na mesma.

Em Filadélfia, outro campeonato mundial «a-fingir», disputou-se entre o francês Robert Villemain e o norte-americano Ray Robinson. A ciência deste chegou a impossibilitar o europeu de conservar veleidades. Dominado nos assaltos iniciais, abatido por um soco estupendo, aos 9.^o terminou de pé mas largamente batido.

Agora, fala-se numa batalha de Robinson (em vésperas de desistir do título de semi-médios) com Jack La Motta se este puder ganhar no muito falado Rocky Graziano.

Na cidade de Johannesburgo, o veterano Max Baer, titular de divisões, perdeu a coroa em benefício de Vie Towel, depois de um combate científico de grande beleza emocional. A agilidade e a juventude do sul-americano chegaram para contrabalançar a técnica do californiano, cujos anos pesaram decisivamente.

Ike Williams, mais outro preto, titular de elevés, venceu Leslie Fenton, que milita na classe superior. O encontro disputou-se em Detroit, sendo a decisão obtida por pontos.

Tiberio Mitri, em digressão nos Estados- Unidos, vai enfrentar brevemente Joe Rinbone, um modesto peso-médio, vencido há pouco por Villemain.

O pugilismo renasce na Alemanha. Graças a um grupo de jogadores negros, norte-americanos, Os combates entusiasman o público.

Kohlbrecher perdeu por K-O, ao 5.^o round, ante Djene Jones e Richard Grupp, desistiu ao 4.^o período, dominado por Elkins Broiter.

Em Viena de Austria disputou-se o campeonato da Europa de pesados, título que o inglês Woodcock voluntariamente abandonou. O antigo estudante de história e filosofia, Jo Weidin, derrotou o francês Estevam Olek, por pontos, no termo de 15 assaltos. Batalha rude, sangrenta, mas sem primores de técnica, deixou bastante a desejar.

Ten Hoff, campeão da Alemanha, desafiou o novo titular mas parece que este preferiu antes medir-se com Connie Rux, jovem esperança de Alem-Reno.

Aprenda Rádio

No nosso curso por correspondência que lhe oferece ferramentas, Laboratório Portátil e Material de Rádio

Peça folhetos grátis a

RÁDIO ESCOLA

Apartado 81 — Norte

Sede, Laboratórios e Serviços Técnicos:

R. Alves Torgo, 103-2.^o E.

LISBOA

Rafael Barradas

na capital NORTE

O ESTÁDIO DO PORTO

OS bracarense viram realizadas as suas exigências. Entretanto, os portuenses esperam que as suas aspirações, tão justas, sejam bem sucedidas.

Sabendo-se que os interesses do público é que ditam a ordenação dos factos, o realce da inauguração do Estádio 28 de Maio, veio trazer à lembrança dos desportistas portuenses, a questão do seu ambicionado Estádio.

Espera agora a sua vez. Aguarda que a conquista das suas realidades coincida com o vulto do acontecimento de Braga.

Ao cabo de tantos projectos, de intensa campanha e de justificadas aspirações, ao Porto pertence-lhe defender os seus sagrados interesses, procurando por todos os meios possíveis resolver a sua questão.

À frente do Porto encontram-se os snrs. eng.º Costa Lima e coronel Lucínio Preza. Ninguém, melhor do que os ilustres dirigentes sente o «sonho» dos portuenses. Trata-se de homens que sabem analisar todos os factos ligados à vida da cidade. Sabem a necessidade de satisfazer as exigências da curiosidade ou paixão do grande público. Sabem, finalmente, com que dedicação e tenacidade os desportistas «tripeiros» defendem as causas justas. E, assim, sendo a apreciação dos acontecimentos muito difícil de ser apresentada com isenção e justiça e a verdade requerer uma altivez de carácter, exigido hábitos de egocentrismo, o Porto espera com fé e nobreza que, da estímulo das apreciações expandidas e do valioso auxílio das referidas personalidades, algo de útil resulte para a realidade da construção do seu Estádio. Só assim, se fomentará o melhor aproveitamento da utilidade desportiva para a mocidade futura.

Porém, para isso é imprescindível que o problema entre em moldes diferentes, mais compreensíveis da legítima posição da segunda cidade do País.

Entretanto, ter-se-á feito todo o possível para denegrir o pouco que está feito? Parece-nos que não. Mas, ao menos que se não grem complexos de inferioridade

Que se pense a sério na questão para que se encarte a possibilidade de um triunfo que, de certo, nenhum desportista duvidará.

Por isso, deixamos à consciência das estâncias superiores, a resolução do problema, na convicção plena de que, a vontade decidida e o dinamismo dos seus Dirigentes sejam capazes de operar o milagre e de forjar a vitória da nossa Leal e Invicta Cidade do Porto e para a qual «FUTEBOL», jornal moderno e dinâmico, pugnará com as mais sincera e leal colaboração.

O TENIS DE MESA E O SEU PROGRESSO NO PORTO

APÓS, alguns anos, em que o ténis de mesa teve quase nula actividade, no nosso meio, daí resultando um acentuado declínio, que cresce de época para época, ante a enervante impossibilidade dos clubes que, nomeadamente, se alhearam desta modalidade, — não procurando dotar a Associação com elementos capazes, deixando deste modo quase feneceer um desporto que conta elevado número de jogadores, dada a sua fácil prática, com a possibilidade de ser jogado em qualquer época do ano, acessível a ambos não teve importância capital, — surge-nos agora — como que por encanto — em plena e acentuada actividade.

Nós, que há largos anos temos acompanhado de perto o ténis de mesa, quer durante o seu período áureo, quer durante as horas amargas porque passou; nós, que julgávamos conhecer bem as suas possibilidades, nunca podemos conceber que bastariam cerca de quatro meses para o levar ao ponto actual.

No presente, o entusiasmo pela modalidade é enorme, imenso mesmo. Finalmente, os clubes estão a perceber-se do interesse que a modalidade desperta nos seus associados. Os praticantes então — aliás como sempre — não faltam.

Por sua vez, a entidade regional agora organizada, tendo no «comando», o conhecido desportista Joaquim Lagou, tem sabido de maneira inteligente apro-

veitar o entusiasmo de praticantes e clubes, colocando este desporto num elevado pedestal.

Oficialmente, depois do futebol, o ténis de mesa, é já de momento, o desporto que maior número de praticantes e clubes conta. Nada menos do que trinta e sete colectividades e cerca de seis centenas de praticantes, estão presentemente em actividade!

Números elevados, como a dizer-nos da enorme projecção, que num futuro mais ou menos breve poderá ter este desporto se, como esta época, continuar a ter quem o oriente pelo melhor caminho.

Todavia, é com verdadeiro optimismo que encaramos o seu porvir, tanto mais que os clubes estão a desenvolver entre si acentuada rivalidade; isto, embora por vezes atraiaço o verdadeiro espírito desportivo, também não é menos certo que essa rivalidade terá o condão de impor este desporto no meio desportivo nortenho.

Como exemplo temos o número elevado de público que tem assistido normalmente, nos diversos encontros, muito embora — diga-se de passagem — o quilate do jogo, presentemente desenvolvido pelos nossos jogadores, salvo raras excepções, não seja o melhor, o que é fácil de compreender, se atentarmos no estado anormal, em que esta modalidade tem vivido.

Dois assuntos...

VEIIRA DA COSTA ESTEVE EM DIFICULDADE EM NOVA IORQUE...

Esta foi-me contada por David Costa, um desportista fiel às arbitragens, e mesmo antigo árbitro de categoria. Fazíamos uma viagem de automóvel, recentemente, de Guimarães ao Porto, na companhia de Adriano Brandão e Costa Junior, também dedicados à Causa das arbitragens, quando se falou do internacionalista Vieira da Costa, a propósito da sua digressão à Guatemala.

Todos amigos de Vieira da Costa, ferrossimo-nos naturalmente pelo seu trabalho em terras estranhas. A certa altura, pergunto a David Costa: — E que tal, financeiramente? — Não tanto como seria justo. — Mas isso não era de esperar, pois não?

David Costa conta-nos nessa altura várias peripécias. Vieira regressara com o seu colega italiano por Nova-Iorque. E aqui foi o diabo... com os dólares. O nosso compatriota e antigo campeão de atletismo António Galado, que é funcionário na Casa de Portugal, dá o dinheiro necessário para tornar a vida «barata» a Vieira da Costa. Mas há coisas inevitáveis. E uma delas aconteceu assim: Os três desportistas (Galado, o italiano e Vieira da Costa) estiveram num restaurante modesto, que os outros eram proibitivos, a comer qualquer coisa.

Vieira da Costa chamou a si a conta, e no fim colocou de lado meio dólar, de gorgeta — em dinheiro português: cerca de 14800. Mas o criado não levantou o dinheiro. Surpresa do árbitro português. Pergunta por isso a Galado: — Aqui não se dão gorgetas?

Vieira da Costa, algo confundido, e fica contrariado. Diz ao nosso árbitro: — Tenha paciência. Levante o meio dólar e coloque lá um. Aqui, na América, nenhum criado levanta da mesa menos de um dólar. E mesmo isso, só em contos pequenos... como esta.

Vieira da Costa, algo confundido, procedeu à operação. E enquanto não retirou para Portugal, fugindo de um meio onde se dá um dólar por tudo e por nada, não descansou. Esteve em perigo todo o dinheiro ganho na Guatemala...

COISAS A QUE NINGUEM DEVEIA ASSISTIR...

Tem havido «mosquitos por cordão» na A. F. do Porto — segundo é voz corrente. O dr. Paulo Sarmento viu-se forçado a ser duro, no decurso de um inquérito a que teve de proceder, recentemente, expulsando um dirigente, e é lamentável que tenha sido necessário deitar mão de meios desta natureza.

Determinada atitude, que nem queremos aqui apontar, prejudicou colectividades briosas e nada culpadas.

Mas tem de sofrer-se as consequências: O Varzim, esse, entra na posse de um título que, sendo bem as coisas veio a pertencer-lhe justamente. O Sporting Clube da Cruz, sem culpa, — perdeu-o. O Desportivo de Portugal, também não contribuiu (o clube) para o mau acto de um dirigente, agora eliminado.

Por todos os modos, vê-se que é preciso, urgente, ter muita cautela na indicação dos dirigentes. Infelizmente, olha-se pouco para este caso de muita importância, e não é difícil, por isso, ver nos principais clubes, em lugares de responsabilidade, pessoas que não fizeram prova suficiente de categoria. Vai sendo vulgar, Santo Deus, ser director de uma agremiação desportiva!

O que aconteceu na Associação de Futebol do Porto (também livre de pecado, felizmente) é muito lamentável. É talvez sinal dos tempos. E sinal grave enquanto as massas associativas ou clubes encobrem os ombros, votando ou deixando votar no primeiro que apareça!

DE
António da Silva Condeça
— MONTELAVAR —

FUTEBOL

Saiu no Porto, bem lançado em todos os aspectos, um novo órgão desportivo com o título de «Futebol». É um jornal de formato grande, plena informação, muito ilustrado, que insere artigos, reportagens, entrevistas e comentários do maior interesse, e certamente, entre tantas tentativas levadas a cabo na capital do Norte, no sentido de dotar toda a região nortenha dum jornal desportivo de grande informação e actualidade, esta é uma das mais idóneas.

O jornal apresenta-se simpaticamente, sem demasiadas pretensões, mas disposto a ocupar, como é natural, um posto de relevo. Deus o ampare!

É director, editor e proprietário do «Futebol» o sr. A. Ferraz de Menezes. Mas a iniciativa prende-se Rodrigues Telo e Lopes de Souto, ambos na cabeça do jornal, juntamente com Adriano Pezoto, e tal reforça ainda os nossos votos de longa vida, pois se trata de jornalistas que têm um lugar predilecto na «Stadium».

Os brasileiros de Santos no Porto

ESTIVERAM no Porto, como já haviam estado em Braga e Santo Tirso, os brasileiros da Portuguesa de Santos. Vimos o jogo de Braga e não assistimos ao encontro do Porto — por nos encontrarmos fora da cidade. Mas subimos ao campo no dia em que não despertou interesse por aí além, embora a Portuguesa de Santos tenha boa equipa.

Em Braga, tivemos a dolorosa surpresa de ver o Estádio «28 de Maio» quase vazio. Meteu-nos impressão, na verdade.

O valor dos brasileiros, entretanto, merecia que o público accorresse em número mais elevado. A equipa, não sendo extraordinariamente valorosa, é constituída por elementos hábeis, principalmente no ataque, e isso apreciaram os poucos assistentes que foram de abalada até ao Estádio.

No Porto, também pouco se falava no desafio. Também é certo que a Portuguesa de Santos, não tendo passado por Lisboa, não forneceu a verdadeira ideia das suas possibilidades. Mas, de qualquer modo, deve dizer-se que estamos em presença de um grupo capaz de jogar contra os melhores do nosso país. Grupo para ganhar e para perder, se bem que longe, relativamente, da categoria de um Vasco da Gama. Também — este é o melhor...

CURIOSIDADES . . .

A Associação de Futebol do Porto comunicou aos jornais, oficialmente, o que se passou sobre a vicissitude de uma ficha médica de determinado jogador.

Resultado: — Foi irradiado o presidente do Desportivo de Portugal, que também fazia parte de uma Comissão da A. F. do Porto.

O Varzim, por causa deste sucesso, tirou a S. C. da Cruz o título de campeão da II Divisão.

Informam-nos que Serafim, médio internacional do Boavista, fracturou um joelho, num jogo efectuado em Albergaria-a-Velha.

O F. C. Porto segue breve para a Madeira e Açores. Diz-se, no entanto, que recusou da Mécico um convite para se deslocar, contra uma subvenção de 1.800 contos...

Se isso é verdade, não se compreende lá muito bem porque não faz a viagem...

O Boavista Futebol Clube foi justamente homenageado no Cinema Nam'Algarve.

Sabe-se que Reinaldo Torres votou substituir Manuel Monteiro na Comissão Central dos Arbitros.

O Escarvão tem um recurso pendente nas entidades superiores do desporto. Ganha-o ou não o ganho, continuando por este lado a A. F. do Porto.

Este caso tem dado que falar nos centros desportivos.

Zeca, avançado-centro do Académico de Viseu era tentado por dois clubes portuenses. A sua irradiação matou os projectos.

BILHARES
Sampaio
LA PRACA 125-129
LISBOA

OS CAMPEÕES DO MUNDO

DE HOQUEI EM PATINS São recebidos com ternura e entusiasmo em LISBOA



Os componentes da selecção de hóquei em patins, em pleno Estádio Nacional, recebem com emoção a notícia de haverem sido agraciados com a Ordem de Mérito Desportivo instituída pelo Chefe do Estado



O público, numeroso, agradecido e entusiasmado, abre alas, à saída do Aeroporto, para ver passar os bravos rapazes que brilhantemente conquistaram o Campeonato do Mundo



Os campeões do Mundo dão a volta ao Estádio Nacional, encantados com o acolhimento



Os campeões do Mundo, à saída do Aeroporto, tomam lugar em automóveis que os levarão ao Estádio Nacional, e recolhem ramos de flores — manifestações sinceras de aplauso e admiração



Os campeões do Mundo junto do sr. ministro da Educação Nacional e do director geral dos Desportos na Tribuna de Honra do Estádio Nacional recebem uma ovação quente e calorosa de toda a assistência



...guarda ansiosamente a chegada do avião que conduz aqueles merecendo o agradecimento dos portugueses



Sidónio, o capitão, Raio e os restantes companheiros, não escondem o alegria que lhes nela simpática e grandiosa